

VESTIGIOS ARTESANAIS NA BIODIVERSIDADE E PLASTICIDADE DO BURITI

M.R.S.SOUSA(1); A.J.SOUSA(2)

(1) ETF-Palmas, AE 310 SUL, Avenida NS 10 esquina com Avenida LO 5 Centro CEP 77.021-090, (63)32251205, e-mail:mid@etfto.gov.br

(2) ETF-Palmas, e-mail: almir@etfto.gov.br

RESUMO

Mostra-se aqui que a biodiversidade do cerrado pode ser vista através da plasticidade do buriti, ligada ao cotidiano popular de Taquaruçu. Essa deve ser protegida e preservada no processo de desenvolvimento regional. Rastreiam-se costumes tradicionais do uso do buriti, revelando alguns vestígios culturais na criatividade e habilidade do fazer artesanal do passado, abandonados e esquecidos após a criação do Tocantins. Trançados criativos de buriti usados em brinquedos e artefatos domésticos foram substituídos por artigos modernos. O cerrado é reconhecido como celeiro de matéria prima para a produção artesanal por sua alta diversidade. Mas o processo contínuo da destruição do buriti através de queimadas e construções de bairros, resulta na extinção da espécie. A plasticidade do buriti e seu uso tradicional estão propensos a desaparecer por falta de valorização. A biodiversidade do cerrado e o patrimônio genético passam pela conservação das sementes, do uso sustentável dos recursos naturais, simultaneamente com a valorização e a preservação da cultura local através do fazer artesanal. Portanto, o fortalecimento da consciência de preservação depende de relações profundas entre o conhecer, fazer, viver juntos e ser, que evidenciam afetividade e são fatores de desenvolvimento local.

Palavras-chave: biodiversidade; plasticidade; buriti; vestígio artesanal; artesanato.

1. INTRODUÇÃO

O estado de Tocantins vive um processo de transformação regional baseado em novos valores a partir da mistura racial que constrói esta nova sociedade. Esse novo modelo cultural impõe um novo padrão de relacionamento com a natureza e seus recursos. Cultura e natureza, as duas têm repercutido sobre o estilo de vida de um distrito da capital, Taquaruçu. E nesse contexto que se impõe a reflexão sobre a necessidade de rastrear o fazer artesanal, usando o buriti, (*Mauritia flexuosa*).

A relevância desta proposta pelos autores em questão reside na importância desta palmeira na biodiversidade local e a sua majestosa plasticidade. Ao conjugar reflexões sobre biodiversidade, plasticidade, buriti, vestígio artesanal e artesanato, se depara com uma visão complexa do real: o buriti, (*Mauritia flexuosa*) está em extinção na região. Entende-se também, que a biodiversidade deve ser uma preocupação comum da região.

É preciso determinar como implementar ações reais para proteger e usar a biodiversidade de uma maneira sustentável para não comprometer, hoje, a possibilidade de seu uso amanhã. O artigo tem como objeto conclusivo apresentar uma pesquisa que traça uma trajetória do uso do buriti (*Mauritia flexuosa*) no fazer artesanal voltado para a biodiversidade de Taquaruçu e indagar: qual pode ser o futuro desta palmeira nessas condições atuais?

2. BIODIVERSIDADE DO CERRADO

Nos diferentes tipos de cerrado há uma grande variabilidade de habitats e enorme diversidade de espécies de plantas e animais. A palavra biodiversidade tornou-se conhecida no livro publicado pelo ecólogo Edward O. Wilson em 1988, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. O termo biodiversidade refere-se a integração de toda a variedade que encontramos em organismos vivos.

O cerrado de Taquaruçu é sinônimo de variedade, de resistência e de beleza. Biodiversidade é perdida quando matas do cerrado são cortadas e convertidas em pastagens (Fearnside, 1996). Como se reduz rapidamente o buriti (*Mauritia flexuosa*) neste ecossistema? Por outro lado, como distrito da capital tocantinense, Taquaruçu sofre a pressão urbana com o rápido estabelecimento de atividades agrícolas na região, com as queimadas, o crescimento populacional, e o artesanato. Desmatamento tem impactos ambientais severos, inclusive perda de biodiversidade (Myers, 1992), exposição do solo à erosão, por exemplo em (Barbosa & Fearnside, 2000), perda das funções da floresta na ciclagem d'água (Lean *et al.*, 1996) e armazenamento do carbono (Fearnside, 2000a). As queimadas também afetam a formação de nuvens e a química da atmosfera em diversas maneiras, além do efeito estufa. Evitar o desmatamento evita estes impactos, dando assim um valor significativo às atividades que resultam em desmatamento reduzido.

Tal contextualização, no que diz respeito a diversidade e biodiversidade do cerrado desta região, é na verdade paradoxal diante de políticas setoriais elaboradas por interesses financeiros de corporações e governos. Através do uso das fibras naturais colhidas do buriti (*Mauritia flexuosa*) registra-se recortes do cotidiano popular de Taquaruçu e transforma-se em evidência histórica ao traduzir sua produção cultural. Esta reflexão, vislumbra ser ponto de partida ao entendimento da relação ambiental e de identidade cultural. Também induz um olhar sobre ações da comunidade que visam a preservação do patrimônio cultural e dessa rica biodiversidade que deve ser protegida e preservada, ao longo do processo de desenvolvimento regional. O buriti é tomado como tema principal de estudo para detectar rastros de uma arte popular observando-o na natureza e a sua utilização na economia local.

2.1. Cotidiano popular

Através do uso das fibras naturais colhidas do buriti (*Mauritia flexuosa*) registra-se recortes do cotidiano popular de Taquaruçu e transforma-se em evidência histórica ao traduzir sua produção cultural. Esta reflexão, vislumbra ser ponto de partida ao entendimento da relação ambiental e de identidade cultural. Também induz um olhar sobre ações da comunidade que visam a preservação do patrimônio cultural e dessa rica biodiversidade que deve ser protegida e preservada, ao longo do processo de desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, este artigo propõe entender as evidências nos talos das palmeiras dos buritis na confecção de artesanato e móveis dentro de alguns momentos históricos onde identifica concretamente no seu uso a con-

tribuição da construção dessa realidade social. Tal metodologia de pesquisa auxilia na elaboração dos conceitos e a dar significados a fatos históricos contados oralmente por alguns antigos moradores em entrevistas abertas. A denominação Taquaruçu se deve ao fato de que a região é abundante de palmeiras nativas, como a do babaçu, do buriti (*Mauritia flexuosa*), da bacaba e de tabocas gigantes, também conhecidas como bambu. A palavra Taquaruçu é de origem tupi e que quer dizer *taboca grande*, da junção das palavras indígenas: Taquara (taboca) e Açú (grande) (DOURADO, Thania Maria Fonseca Aires, 2004).

Os primeiros migrantes que deram início à formação do povoado de Taquaruçu, vindos principalmente do Maranhão e do Piauí, na década de 1940 dedicaram-se, a princípio, à agricultura de subsistência, à atividade extrativista do coco babaçu e à criação de animais domésticos, além do cultivo de diversos cereais como o arroz, milho, feijão e principalmente a fava.

O cotidiano de vida dos moradores locais se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, na elaboração e re-significação de conceitos próprios. Mais ainda, a utilização de tais registros colabora na formação dos conceitos espontâneos dessa pesquisa e na aproximação entre eles e os conceitos científicos. Permite que o registro de algumas histórias contadas oralmente se aproxime das pessoas que tiveram no passado, elaborando a compreensão histórica, que segundo DUARTE (2005) “vem da forma como sabemos como é que as pessoas viram as coisas, sabendo o que tentaram fazer, sabendo o que sentiram em relação à determinada situação”.

2.2. A rica biodiversidade do cerrado

Nesse ambiente peculiar de plantas exóticas se destaca no fundo dos vales taquaruçuenses esta palmeira aquática, encontrada em abundância nos “boqueirões abrejados” ou seja, brejos minadores de água, repletos de plantas menores. Lugar de buriti (*Mauritia flexuosa*) é na vereda, que é um campo úmido, coberto por uma vegetação gramínea rasteira onde esconde água limpa que permite a esta palmeira florescer e frutificar durante todo o ano.

A água limpa encontrada nesse ambiente único de vereda e boqueirão úmidos da região de Taquaruçu é cada vez mais escassa. É preciso dar mais atenção para estas áreas de veredas da região para o seu estudo e a sua conservação da sua biodiversidade, ameaçadas pelo assoreamento e erosão. O buritizal é bastante prejudicado depois do desmatamento do cerrado quando não há manejo adequado do solo.

Nesse nicho ecológico o papel que o buriti (*Mauritia flexuosa*) desempenha ao seu redor é traduzido de forma fantástica pela coreografia inesquecível da dança alegre das abelhas entre os cachos amarelos de suas flores. Também é o habit preferido da sucuri ou popularmente conhecida como “sucui” pelos moradores locais, onde vive enroscada em suas raízes comendo tracajás. A arara-canindé revela a sua relação com esta espécie ao se aninhar em sua copa e se alimentar de seus frutos secos.

3. PLASTICIDADE

O grande potencial da região de Taquaruçu é alta diversidade da mata de cerrado e abundância de matéria prima para a produção artesanal. A apreciação da natureza nesta região e do fazer artesanal é vivida espontaneamente sem necessidade de manter especialistas em artes para enfocar esta beleza. E quanto aos costumes tradicionais do uso do buriti na vida corriqueira do lugar?

É o momento para falar dos traçados, das fibras tiradas do olho do buriti para costurar, da forma original das peças, das caixinhas de segredo, dos tapetes de buriti, dos animais feitos das palhas e talos, do olhar sensível que olha, que sonha, que critica e cria, relendo uma imagem, uma história ou uma situação. Nesta perspectiva, tomamos o fazer artesanal tradicional como meio para a leitura, pesquisa e aplicando também ao mesmo tempo, através da expressão plástica subjetiva, as reflexões geradas neste intercâmbio de experiências.

Este artigo se sustenta em momentos de unir os elementos plásticos do buriti (linhas, formas e cores) e da sua aplicação prática, apresentando o artesanato como referencial. A ligação dos momentos propicia ao indivíduo, o questionamento em nova direção a partir de sua própria vivência e interesse na conexão do cotidiano de vida (cultura local do uso do buriti), da criatividade intelectual (fazer artístico), da possibilidade do envolvimento e realização pessoal e do conhecimento histórico do meio ambiente regional. Por sua vez, a base teórica educacional que encontra respaldo nesta abordagem tem como eixo central a arte como linguagem no processo de leitura, aprendizagem, preservação e aplicação. O objeto de estudo é a plasticidade e a sua interação com a comunidade através da produção artesanal realizada com o buriti. Há também, uma estreita ligação de um

ambiente teórico construtivista, “que tem como base que aprender (bem como ensinar) significa construir novo conhecimento, descobrir nova forma para significar algo, baseado em experiências e conhecimentos existentes.” (GHIRALDELLI,2005).

Segundo HUCHET (2004) A "plasticidade" nos torna provisórios e efêmeros no mesmo passo que nos integraliza. Para manifestá-lo, falta às vezes quem tenha a capacidade de reverberar o capital experimental que cada um de nós produz. Cabe ao artista criar esse espaço privilegiado, onde o corpo da obra cria a salutar diferença de um Toque cognitivo”.

Compreendendo a função da imagem de “agregar significados, formas e comportamentos cotidianos, de exteriorização de subjetividades e de exercício da criatividade. A imagem assume-se como cultura visual atual, o contexto estético de nossa experiência sensorial, a parte e o todo que nos toca ver para situar nossos saberes, nossos afetos, nossas percepções, além do complexo mundo de formas ligadas a obras e processos de criação.” (MEIRA, 2003, p.52). Diante do procedimento fazer, configura-se a mensagem não verbal situada entre a expressão e comunicação, em elemento de interação, de fascínio e sensibilidade, entre o ser e o meio, conduzindo-o portanto ao conhecimento do foco proposto.

3.1. Vestígios culturais

Nessa perspectiva, este artigo propõe entender as evidências nos talos das palmeiras dos buritis na confecção de artesanato e móveis, dentro de alguns momentos históricos onde identifica concretamente no seu uso a contribuição da construção dessa realidade social. Através da pesquisa exploratória, visando construir hipóteses a partir do problema, foram feitos levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Tal metodologia de pesquisa auxilia na elaboração dos conceitos e a dar significados a fatos históricos contados oralmente por alguns antigos moradores em entrevistas abertas.

Desse modo, o artesanato leva através do seu fazer, traços de uma aprendizagem específica que sensibilize a conservação das matas de cerrado, suas espécies, muitas perdidas pelas queimadas e só encontradas na memória popular. É preciso almejar uma educação apropriada e fundamentada nas concepções teóricas de Vygotsky, que enfatize a construção do desenvolvimento humano mediado pelo conhecimento do seu cotidiano ambiental. Quando o expectador interage com o conhecimento produzido está fazendo uma leitura sensível não verbal, conhecendo os elementos plásticos do cerrado, organizando o pensamento, dando significação ao que vêem e, a imagem artística revela uma história de si e do seu mundo.

4. BURITI

Buriti é uma palmeira que floresce facilmente em Taquaruçu. Basta jogar as suas sementes no chão e esperá-la florescer. Também é conhecida pelos nomes de buriti-do-brejo, carandá-guaçu, carandaí-guaçu, coqueiro-buriti, itá, palmeira-dos-brejos. Está presente no cardápio taquaruçuense de muitas maneiras. O mais apreciado pelos nativos da região é um prato bem cheio de caldo amarelo de buriti com a farinha puba¹. Nos buritizais (florestas de buritis) há muita cantoria de pássaros. Essa é uma árvore abençoada de onde tudo se aproveita: as folhas para cobrir as palhoças, o caule de onde se extrai fibras naturais e os frutos para alimento.

Segundo EMATER-RO (apud LORENZI,1992, p.281),

Características morfológicas: Altura de 20 a 30 m; Tronco de 30 a 50 cm de diâmetro. Folhas de número de 20 a 30, de 3 a 5 m de comprimento por 2 a 3 m de largura. Cachos de 2 a 3 m de comprimento, chegando a pesar 500 kg cada.

Informações ecológicas: Planta perenifólia, heliófita e higrófila, encontrada em várias formações vegetais, porém invariavelmente em áreas brejosas ou permanentemente inundadas. É particularmente freqüente nas baixadas úmidas de áreas de cerrado do Brasil Central, em agrupamentos quase homogêneos, conhecidos como Veredas de Buritizais. Produz grande

¹ farinha grossa de mandioca com grãos duros e bastante apreciada na região

quantidade de frutos, chegando a produzir cerca de 3 toneladas de côcos que são avidamente consumidos por diversos animais.

Buriti na língua indígena significa "a árvore que emite líquidos" ou "a árvore da vida". Considerada sagrada pelos índios por dela se fazer tudo o que é necessário para a sobrevivência, a casa, os objetos e a alimentação.

4.1. Extinção da espécie

Diariamente deparamos com a devastação do cerrado que é o maior tesouro da população. As matas do cerrado, os córregos, as cahoeiras desaparecem rapidamente com a ocupação predatória na região. O quadro das queimadas é desolador para todas as espécies vivas. O uso contínuo da buriti, sem reposição, como matéria prima resulta na extinção da espécie. É preciso buscar através do conhecimento científico, a sua exploração racional como também a sua preservação.

4.2. Valorização e preservação

O cerrado é reconhecido como importante celeiro e apresenta grande potencial de matéria prima para a produção artesanal devido a sua alta diversidade. O processo contínuo da destruição do buriti(*Mauritia flexuosa*) como matéria prima no artesanato, queimadas e construções de novos bairros, resultam na extinção da espécie. Traça-se uma panorama que ameaça desaparecer por não ser valorizado e preservado como deveria: a plasticidade do buriti(*Mauritia flexuosa*) e do seu uso popular tradicional. Maximizar a biodiversidade mantida na paisagem requer o estabelecimento e defesa das áreas protegidas que contém amostras de cada tipo de vegetação (Fearnside & Ferraz, 1995; Ferreira, 2001).

5. O VESTÍGIO ARTESANAL DO BURITI

Traça-se uma panorama que ameaça desaparecer por não ser valorizado e preservado como deveria: a plasticidade do buriti e do seu uso popular tradicional de grande utilidade e versatilidade. As sementes de buriti, do babaçu, da bacaba e de tantas outras espécies do cerrado passam pela coleta e conservação, para o uso do artesanato atual.

5.1. Uso popular tradicional

A história local esta muito ligada ao artesanato utilitário do buriti passado de geração a geração. Segundo JJLEANDRO (2007) “cedo ele aprendeu a confeccionar balsas com o talo de sua folha. Muitos enfeixados e amarrados com embira permitiam grandes navegações e com quantidade enorme de carga com segurança. Isso foi muito utilizado durante as décadas de 1940 à 1950 no rio Tocantins”.

5.2. Uso sustentável dos recursos naturais

Há uma relação direta do meio natural com a cultura local. Entende-se a necessidade da preservação ou conservação do cerrado como é de suma importância um melhor aproveitamento dos recursos biológicos para que sejam explorados de maneira menos prejudicial à natureza, conservando-a o mais possível, permitindo a harmonia entre o desenvolvimento das atividades humanas e a preservação, chamando-se isso modernamente de desenvolvimento sustentável. Mas o que isso quer dizer exatamente?

Uma mudança fundamental precisa acontecer de maneira que os moradores se sintam dependentes no seu relacionamento com a natureza. Segundo Norgaard (apud ROMOEIRO, 2004, p.99) “Essas condições objetivas somente poderão se firmar a partir de fatores de certa forma exógenos: emergência de movimentos de reafirmação de identidades culturais próprias”. A base cultural dos moradores da região é a extração predatória que tem sido a principal causa do desaparecimento dos buritizais. O grande desafio é a opção pelo desenvolvimento sustentável no sentido de iniciar o beneficiamento dos talos das palmeiras dos buritis para a confecção de artesanato e móveis.

5.3 Valorização e preservação da cultural

Baseado em valores culturais, supõe-se que uma conscientização ecológica alcançaria mudanças no estilo de vida para o uso do meio ambiente com o desenvolvimento sustentável. Entende-se que a base cultural do distrito é a natureza, portanto é necessário saber tirar o sustento da terra e lutar pela manutenção de processos e equilíbrios “naturais”(Daly, 1997).

Argumenta-se também, a necessidade de motivar a continuidade do fazer artesanal do buriti, objetivando melhoria de qualidade de vida da população o que só pode acontecer quando há geração de renda. Um dos princípios da escola nova, que se encaixa nesta proposta de trabalho, é “que se aprende resolvendo problemas e não através de transmissão de saberes”. (VALLEJO, 2006). A interação da atividade artesanal e uma base teórica envolve conhecimentos que proporciona entendimentos, sentidos, conceitos, significação e releitura, como auxílio e estruturação para atingir as metas de valorização e preservação ambiental. Outro aspecto primordial da base teórica, é a socialização dos valores, do novo conhecimento, de outra linguagem, ou seja, do aprender junto com um grupo e formando conceitos cotidianos de preservação das matas do cerrado, sensibilizado pela sua plasticidade e importância na biodiversidade na região.

6. ARTESANATO

O artesanato iniciado na região tem um traço forte vindo do Piauí e Maranhão nas peças utilitárias usadas pelos primeiros habitantes que aqui chegaram, na década de 1930. O babaçu era abundante, e foi bastante usado nas coberturas de casas, balaies, peneiras, chapéu¹, caixinhas de segredos² (pequenas obras de arte). Atualmente, a matéria-prima que em décadas anteriores era abundante nos buritizais espalhados pela região, não se tem mais. É preciso buscar em outros lugares para o artesanato.

Outro fator que contou também foi que alguns artesãos, em 2001, fizeram o curso de artesanato do buriti tendo se destacado no aprendizado e tornaram-se aptos a produzir vários tipos de peças para o uso pessoal e decoração, tais como: bijuterias, roupas, bolsas, chapéus, luminárias, revestimento em móveis e na arquitetura. Com este novo olhar, para atender o mercado atual, houve uma grande mudança social, intelectual e imobiliária no distrito, contribuindo também, para o crescimento populacional de Palmas.

O fazer artesanal que já estava esquecido, revive com perspectiva de qualidade de vida. Pretendeu-se trazer diferentes técnicas de traçado em palha e propostas de confecção de novos produtos, através dos diversos cursos de artesanato que no distrito passaram. A relação da identidade cultural prevalece no fazer artesanal. É preciso apenas fazer com que o desenvolvimento sustentável beneficie realmente os moradores do distrito de maneira que eles tenham renda própria e possam sair do paternalismo político que ainda existe.

6.1 Relações entre o conhecer, o fazer, o viver juntos e o ser

Cabe a cada morador, consciente da necessidade de mudança, conhecer essa natureza que o cerca e determinar como implementar ações concretas para melhoria das condições de vida dessa comunidade. MATURANA (1999) nos ensina que o aprender é o mesmo que a transformação de nossa corporalidade (não reduzida ao seu operar abstrato), que pode seguir uma direção ou outra, a depender de nosso modo de viver. As pesquisas científicas podem contribuir e apontar formas de geração de sem prejudicar essa rica biodiversidade local.

Este artigo defende a relevância de uma dimensão ambiental e cultural em Taquaruçu. São poucas propriedades que tem um vereda ou buritizal e água limpa em suas nascentes. São lugares que devem ser cercados, impedindo a entrada do gado, o que não acontece, pela comodidade e tradição. Como coloca SACHS (apud ROMOEIRO, 1999, p.12) “a solução para o problema ambiental requer a passagem de “uma civilização do ter” para “uma civilização do ser””.

A partir dos pontos apresentados neste artigo, é necessário pesquisar tecnologias que sistematizem ações e técnicas para o desenvolvimento sustentável dessa comunidade, com trabalho descritivo e de campo, face as observações e seus registros em instrumentos documentais para este trabalho. Também o envolvimento de vários setores da comunidade: educação, saúde, renda, meio ambiente, cooperativas e a historia cultural do lugar(oral) com uma avaliação de todo o processo será mensurada de forma diagnóstica e processual.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estabelecer informações apropriadas sobre o uso e coleta da matéria prima no artesanato é uma tarefa árdua. Só terá um resultado satisfatório se buscar comprometer indivíduos e instituições às condutas sustentáveis. Propor e ampliar a prática do conceito de biodiversidade entre os moradores é uma meta que deve ser

1 O designer do chapéu é o mesmo nos dias atuais

2 Criativo traçado de formas diferentes, cheias de pedrinhas, que são os segredos lacrados

alcançada. Para tanto, abarcar pessoas comprometidas como co-responsáveis pela uso de forma racional do buriti é preciso, no contexto de mudanças do fazer artesanal.

O desafio é desenvolver um trabalho em Taquaruçu de leitura sensível de meio ambiente e do resultado dele em peças artesanais pela comunidade. Como desenvolver a sensibilidade pelo olhar que olha, pelo olhar que conhece, pelo um olhar que respeita, pelo olhar que ama? A arte tem o seu papel nesta construção. É isso que propomos; a arte como mediadora do conhecimento, tendo por base o desenvolvimento do indivíduo, não resumindo só a uma operação mental, mas também, envolver o sujeito como elemento sensível e atuante, que observa o seu meio, que se relaciona com o outro, um ser cultural que aprende construindo a sua própria realidade, que construa valores práticos com sentido, para uma vida de qualidade.

REFERÊNCIAS

DOURADO, Thania Maria Fonseca Aires. *Transformações Sócio-Culturais em Taquaruçu na perspectiva do Desenvolvimento local sustentável*. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente). Universidade Federal do Tocantins.

HUCHET, Stephane. *GO/MG/PA/SP Plasticidade no Espaço Cultural da CEMIG*. Premiados no Salão Nacional de Arte de Goiás. Minas Gerais, Ano 4, .74, jul. 2004.

HIROTA, E.H. *Desenvolvimento de competências para a introdução de inovações gerenciais na construção através da aprendizagem na ação*. Tese (Doutorado em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

KAGEYAMA, Paulo. *Diversidade Biológica*. Ministério do Meio Ambiente.Brasília. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/index.cfm>, 5 Set.2007.

JJ, Leandro. *Artes Visuais. Buriti, Buritizal, Vereda, Flora do cerrado2*. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/banco/flora-do-cerrado-2-buriti> , 08 Set 2007.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas nativas arbóreas do Brasil*. São Paulo:Plantarum, 1992, p.281.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento*. Campinas: Psy. 1995

ROMEIRO, A.R. *Desenvolvimento Sustentável e Mudança Institucional*. Texto para Discussão. Disponível em: www.uff.br/cpgeconomia/vin1/ademar.pdf, 08 Set 2007..

SOUSA, Marilda R. S. *É TAQUARUÇU...conhecer, fazer, viver juntos e ser*. Palmas: SEMED, 2002.